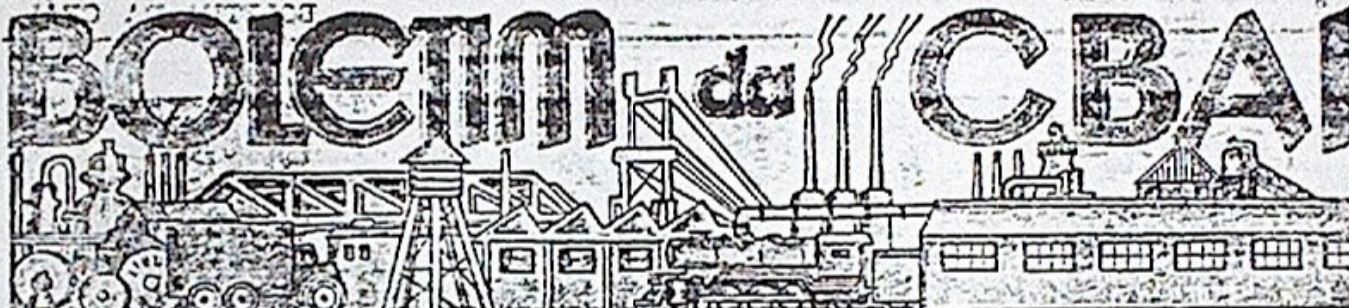


BOLETIM da CBAI



COMISSÃO BRASILEIRO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO EDUCACIONAL MANTIDO PELOS GOVERNOS DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

N.º 2 | NOVEMBRO — 1958 | Vol. XII

ADMINISTRAÇÃO DA CBAI

Superintendente: Dr. Francisco Monteiro.
Chefe da Delegação Americana: Dr. Thomas A. Hart.

ENDEREÇO

Av. Marechal Câmara, 350 — 8.º andar.
Rio de Janeiro — D. F. — Brasil.

CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

Co-Diretor: Dr. Lauro Wilhelm.
Diretor Técnico Americano: Mr. Robert S. Hoole.

ENDEREÇO

Escola Técnica de Curitiba
Av. 7 de Setembro esq. Westfalen.
Curitiba — Paraná — Brasil.

SUMÁRIO

EDITORIAL

Despedem-se os Professores do Segundo Curso de Treinamento.

NOTICIÁRIO

- Visita a Escola Técnica de Curitiba e o Centro de Treinamento de Professores, o Dr. Manoel Viçosa de Vasconcelos, Diretor da Escola Técnica de Recife.
- Tercêiro Curso de Treinamento para Professores do Ensino Industrial.
- Seminário de Diretores das Escolas de Ensino Industrial.
- Visita do Dr. Orlando Gomes Calaza à Escola Técnica de Curitiba.
- Exposição dos trabalhos realizados pelos Professores do Curso de Treinamento.
- Conferência do Prof. Florindo Villa Alvarez na Escola Técnica de Curitiba.
- Staff Americano na Escola Técnica de Curitiba.
- Mr. Robert Stanley Hoole e suas atividades educacionais pelo mundo.
- Regressou aos Estados Unidos Mr. Edwin W. Doe.

EDITORIAL:

Despedem-se os Professores do Segundo

Curso de Treinamento

Estamos em pleno mês de novembro, antevéspera do ano novo. A Nação comemora condignamente a auspiciosa efeméride da proclamação da República assinalada no dia 15. Sessenta e nove anos passados e cada vez mais se asseguram os ideais de liberdade do povo brasileiro.

Neste penúltimo mês do ano, já se começa a fazer, por toda parte, o balanço das atividades empreendidas em mais esta fração da vida do mundo. Aqui na Escola Técnica, encerra-se o segundo Curso de Treinamento de Professores, patrocinado pela CBAI. Os professores que tomaram parte nesse produtivo estágio, encontram-se eufóricos, com um misto de saudade e júbilo estampado no semblante, e se preparam para retornar ao seio de seus familiares. Ansiosos aguardam o momento de rever esposa, filhos e parentes próximos, antes queridos de quem estão separados há oito meses.

Quase todos são de cidades distantes, e como o tamanho da saudade é proporcional ao da distância, a ansiedade se torna mais intensa. Consola-os, entretanto, o terem aprimorado os conhecimentos, as amizades que constituíram, o convívio cordial que mantiveram durante o Curso, e, finalmente, os bons frutos que haverão de colher como resultado do que aprenderam e do esforço que fizeram.

A CBAI e a Escola Técnica de Curitiba, por os terem propiciado essa magnífica oportunidade de melhorarem os conhecimentos, agradecem-lhes a operosidade com que se houveram, e ao ensejo da despedida, desejam-lhes boa viagem e muitas felicidades nos seus misteres educacionais.



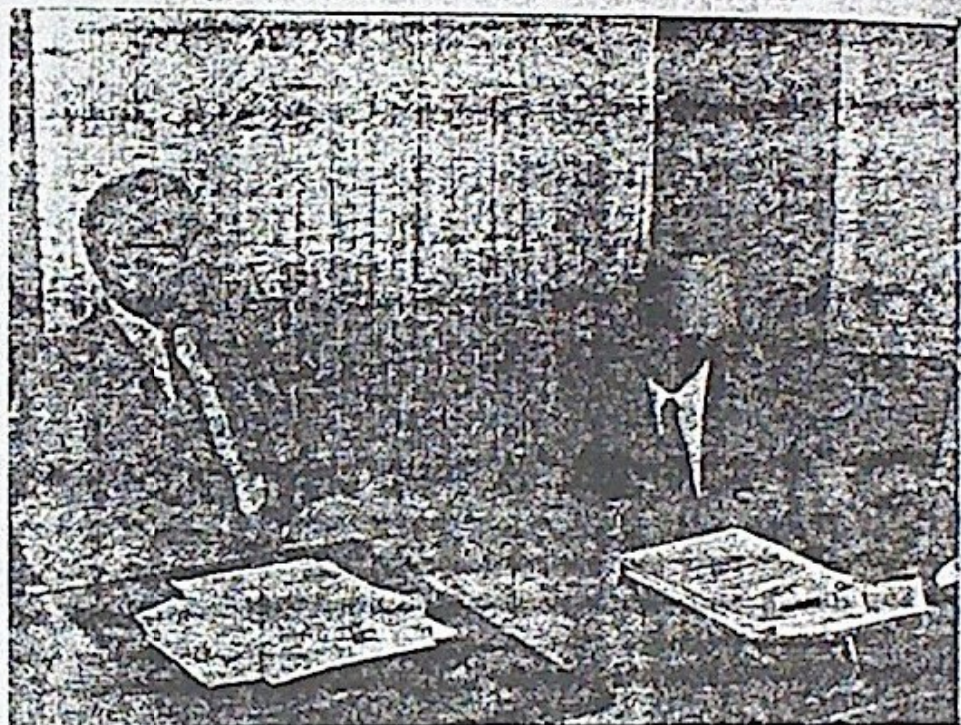
VISITOU A ESCOLA TÉCNICA DE CURI-

TIBA E O CENTRO DE TREINAMENTO

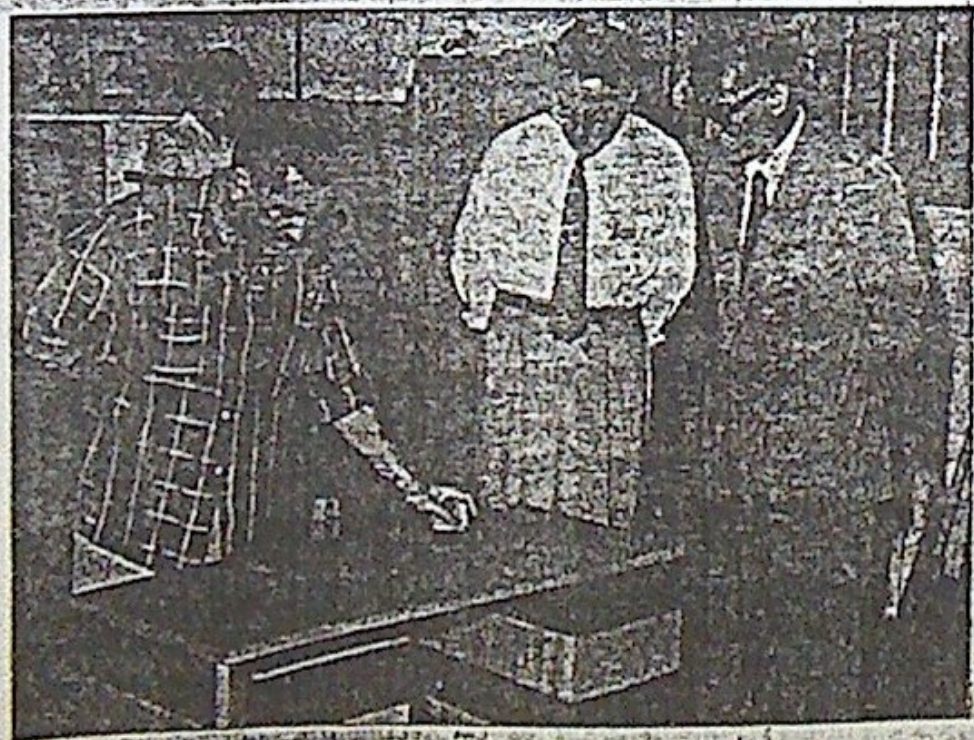
DE PROFESSORES, O DR. MANOEL

VIANA DE VASCONCELOS, DIRETOR

DA ESCOLA TÉCNICA DE RECIFE



Dr. Manoel Viana de Vasconcelos em palestra com Mr. Robert S. Hoole, co-diretor da CBAI.



Na oficina de marcenaria, o Diretor da Escola Técnica de Recife aprecia o polimento de um trabalho ali confeccionado pelo prof. Hella Cantallice de Moraes.

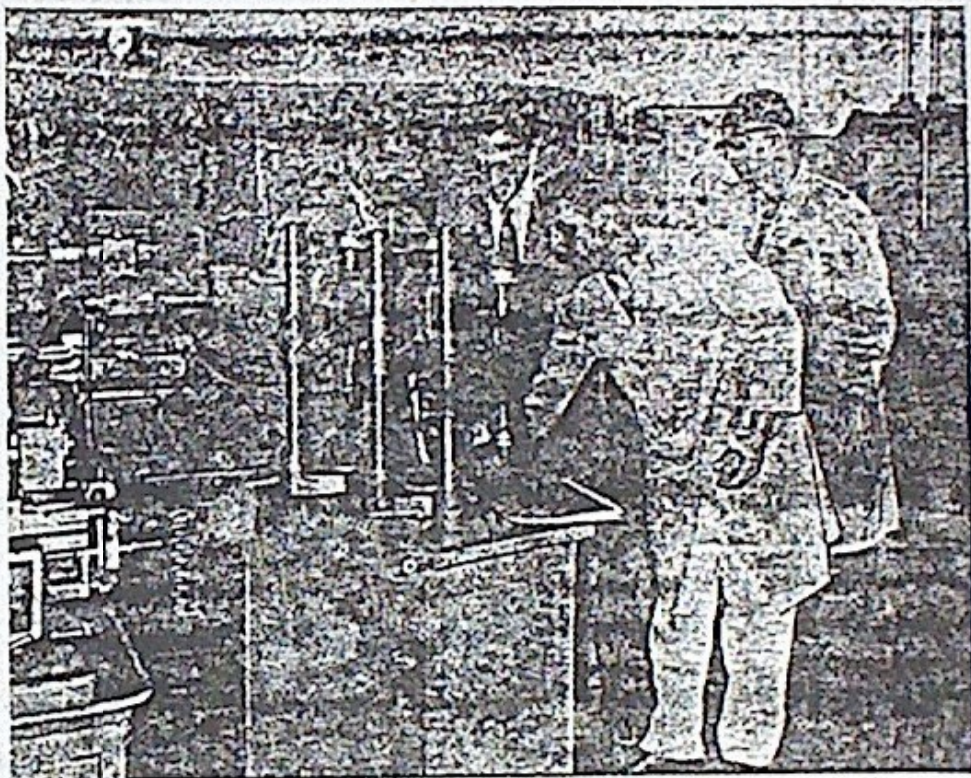
Passando por Curitiba, de regresso de Pôrto Alegre, onde tomou parte num congresso de engenharia mecânica, como representante do Estado de Pernambuco, esteve no dia 9 do corrente em visita à nossa Escola e ao Centro de Treinamento de Professores, o Dr. Manoel Viana de Vasconcelos, Diretor da Escola Técnica de Recife.

S. S.^a, que está ligado a esta Escola por forte vínculo de amizade, sendo grande amigo do Dr. Lauro Wilhelm, nosso Diretor, aproveitou o ensejo que lhe propiciou essa viagem, para rever seu velho amigo, bem assim, os seus coestudanos que aqui se encontram ultimando o estágio de aperfei-

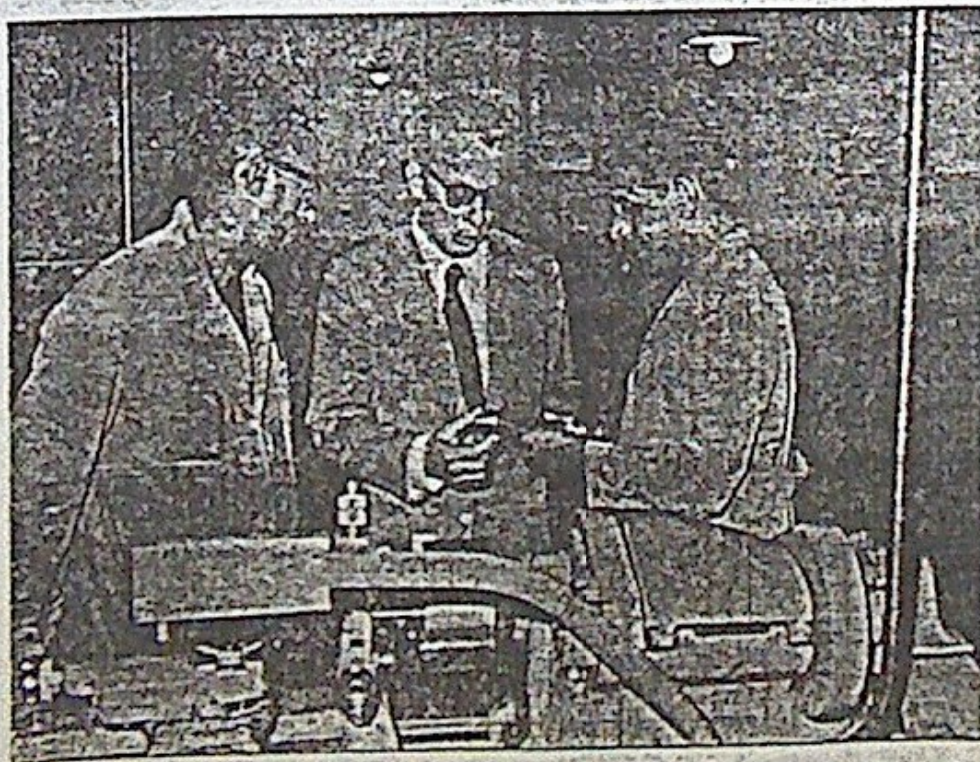
çoamento, iniciado em abril deste ano.

Aqui chegando, foi amavelmente recebido pelo Dr. Lauro Wilhelm, com quem desenvolveu animada palestra em torno do ensino industrial e dos problemas inerentes às escolas que dirigem. Percorrem demoradamente as instalações da mesma, entrou em contacto com o Centro de Treinamento e palestrou com os professores estagiários, principalmente com os de seu Estado. Amigo que é do professor Nivaldo de Carvalho Nóbrega, do curso de mecânica da Escola Técnica de Recife, juntamente com êle percorreu as diversas secções de trabalho da Escola, e caminhou pela cidade observando seus principais pontos de atração.

Demorou-se em nossa Capital cerca de três dias, rumando



O prof. Manoel Viana de Vasconcelos observa na oficina de Mecânica, o funcionamento de uma máquina perfuradora construída pelos cursistas.



do em seguida para a capital pernambucana.

Homem de elevada instrução, ocupa atualmente o Dr. Manoel Viana de Vasconcelos os seguintes cargos: Diretor da Escola Técnica de Recife, Professor de Engenharia Mecânica na Faculdade de Engenharia da Universidade do Recife e Professor da Escola Politécnica da Universidade Católica.

O professor estagiário, sr. Nivaldo Nóbrega mostra, na oficina de mecânica, ao Dr. Manoel Viana de Vasconcelos, uma peça confeccionada durante o curso, na oficina referida; ao lado aparece o prof. Almiro B. Lima.

Terceiro Curso de Treinamento para Professores do Ensino Industrial

O Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores, instalado na Escola Técnica de Curitiba, à maneira do que vem realizando nos últimos anos, prepara-se para levar a efeito o terceiro Curso de Treinamento para Professores do Ensino Industrial, a efetivar-se em 1959. De ano para ano, vêm sendo feitos melhoramentos na elaboração dos programas desses certames técnico-educacionais, consequência lógica do progresso e do interesse que tem despertado. É prova disso o fato de ter constado o programa do primeiro conclave de três cursos, em que tomaram parte cerca de doze cursistas procedentes de oito Estados, e que se realizou de agosto a dezembro de 1957. No segundo, o programa consta de cinco cursos, reunindo nada menos de trinta e dois interessados, representando quatorze unidades da Federação, estendendo-se de abril a novembro do ano em curso.

O programa do próximo ano compreende sete cursos, com a duração de oito meses, ou seja, de 1.º de abril a 30 de novembro.

Dado a importância e o valor desses estágios de aperfeiçoamento, ressaltando-se também o fato de estarem as disciplinas confiadas a técnicos americanos e brasileiros de grande capacidade, e ainda os auxílios e vantagens que a CBAI oferece, é de se esperar que o Curso do ano vindouro reúna maior número de professores e desperte justo entusiasmo nas escolas de ensino industrial.

Côncios da necessidade de técnicos especializados por que passa o Brasil nessa formidável evolução de progresso, principalmente no setor industrial, os professores cuja missão consiste na séria incumbência de preparar os artifices e técnicos do amanhã, haverão sem dúvida de se compenetrarem dessa responsabilidade tão significativa, procurando o aperfeiçoamento ou estimulando seus colegas a que o façam.

A CBAI, cuja precípua finalidade é incrementar a formação de técnicos brasileiros, acolhe com satisfação a todos os professores interessados em melhorar e ampliar seus conhecimentos.

As condições, organização e outros dados com relação ao curso do próximo ano, estão especificados no programa elaborado pela CBAI, cujo teor a seguir publicamos na íntegra.

COMISSÃO BRASILEIRO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL — CBAI

CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

ESCOLA TÉCNICA DE CURITIBA

INSTRUÇÕES E REGULAMENTO PARA 1959

Cursos que funcionarão:

Mecânica de Máquinas
 Marcenaria em Geral
 Fundição
 Eletricidade
 Rádio
 Mecânica de Automóveis
 Serralharia

Organização do Curso:

O Curso será dividido em duas partes. A primeira parte, ministrada pela manhã, constará das seguintes disciplinas teóricas:

Metodologia; Princípios de Educação Vocacional; Análise do Ofício; Auxílios Visuais; Tratamento Térmico dos Metais; Organização e Direção de Oficinas; Planejamento de Cursos; Noções de Construção Civil; Matemática; Português; Desenho.

* A segunda parte, ministrada no período da tarde, constará de práticas e trabalhos nas oficinas.

Viagens e visitas industriais:

A CBAI custeará as despesas de viagens e visitas de caráter educacional.

Vantagens aos professores das escolas da rede federal:

*matemática não
 uma disciplina
 teórica*

Seminário de Diretores das Escolas de Ensino Industrial na Escola Técnica de Curitiba

No mês de janeiro a realização do conclave — Esperados os Diretores das Escolas Técnicas e Industriais Brasileiras — Debate e estudos sobre problemas do ensino industrial e conferências sobre temas de interesse geral — Excursões a lugares pitorescos do Estado — Notas.

A Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial está programando uma reunião de diretores das Escolas Técnicas e Industriais da rede fe-

Passagem aérea de ida e volta; Ajuda de custo de Cr\$ 1.200,00 (dividida em duas partes, uma no início e outra no final do curso); Diária de Cr\$... 120,00; Alojamento e refeições na Escola Técnica de Curitiba.

Vantagens aos professores das escolas estranhas à rede:

Alojamento com refeições na Escola Técnica de Curitiba.

Material e vestuário:

A CBAI custeará todas as despesas de material didático, material usado nas oficinas e fornecerá vestuário próprio para uso nas oficinas (guarda-pó, macacões, etc.).

Substituição:

A CBAI custeará as substituições, nas escolas da rede federal, dos professores participantes do Curso.

Obrigações:

Os participantes do Curso ficarão obrigados à frequência assídua às aulas teóricas bem como às práticas de oficina.

Desligamento:

O participante do Curso que não demonstrar aproveitamento ou por outro motivo prejudicial ao andamento do Curso, será desligado a qualquer tempo.

Duração do Curso:

O Curso terá a duração de 8 (oito) meses, devendo iniciar-se em 1.º de abril e terminar em 30 de novembro.

deral, num seminário a ser realizado na Escola Técnica de Curitiba. O importante conclave está previsto para o mês de janeiro do próximo ano e terá a duração de duas semanas. O programa das atividades a serem desenvolvidas que está sendo elaborado pelos diretores do Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores, em colaboração com a Superintendência da CBAI, para o magno certame, de antemão podemos informar que compreende uma parte de conferências e debates em torno de assuntos de interesse, quer das escolas em geral, quer do programa de treinamento de professores, e uma outra social e recreativa, completada com passeios e excursões aos pontos de atração turística do nosso Estado.

Tão logo estejam ultimadas as providências em andamento, a direção da CBAI no Rio de Janeiro fará as comunicações oficiais a todas as escolas de ensino industrial, prevendo-se que de todas elas estejam presentes os respectivos diretores, para maior brilho dessa assembléia de educadores, e fraternal conagração dos que labutam no setor da educação industrial.

A realização de seminários tem sido desenvolvida em todo o Brasil, principalmente no setor da educação. É notória a divulgação por parte dos nossos órgãos de imprensa, de seminários realizados aqui e além, nos mais destacados centros de ensino do País. São faculdades, colégios, diretórios estudantis, instituições científicas, religiosas, etc., que programam e realizam esses auspiciosos conclaves, cujos efeitos tantos benefícios resultam para o patrimônio educacional e intelectual do Brasil, e bem assim para o estreitamento dos vínculos que tradicionalmente unem os educadores nacionais.

Na Escola Técnica de Curitiba esse será o primeiro seminário do gênero a ser realizado.

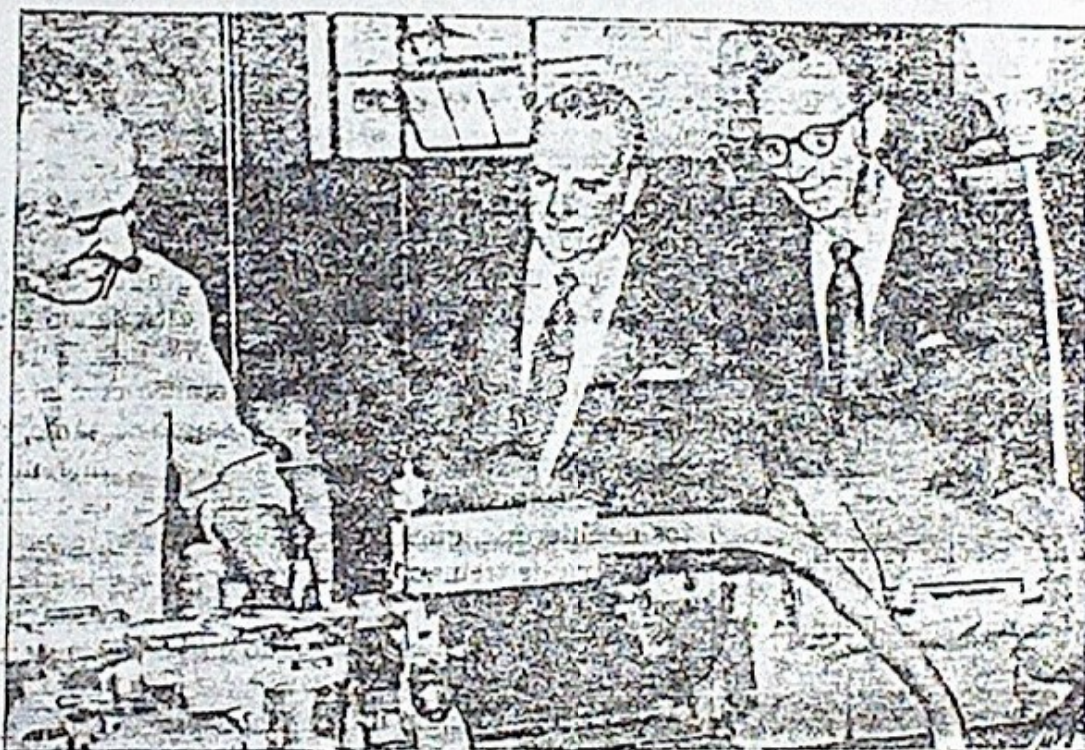
Por todos esses motivos, o BOLETIM congratula-se com os promotores dessa reunião, agurando pleno êxito e feliz resultado.

VISITA DO DR. ORLANDO GOMES CALAZA A ESCOLA TÉCNICA DE CURITIBA

Em outubro último, representando o Exmo. Sr. Presidente da República, esteve nesta Capital, acompanhado de expressiva comitiva, o Dr. Clóvis

Salgado, Ministro da Educação e Cultura, com o fim de inaugurar o conjunto dos novos edifícios da

(Conclui na pág. seguinte)



☆

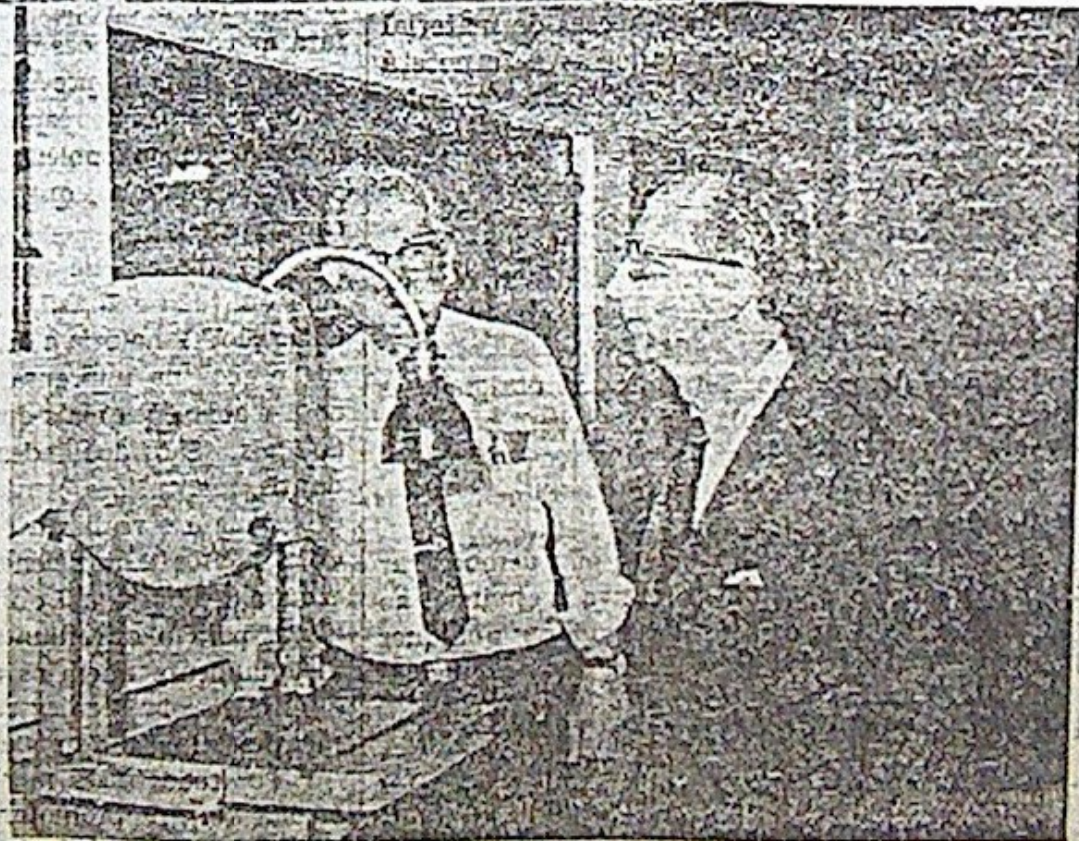
Dr. Orlando Gomes Calaza e o Diretor da Escola Técnica de Curitiba, observam atentamente o trabalho desenvolvido na oficina de Mecânica.

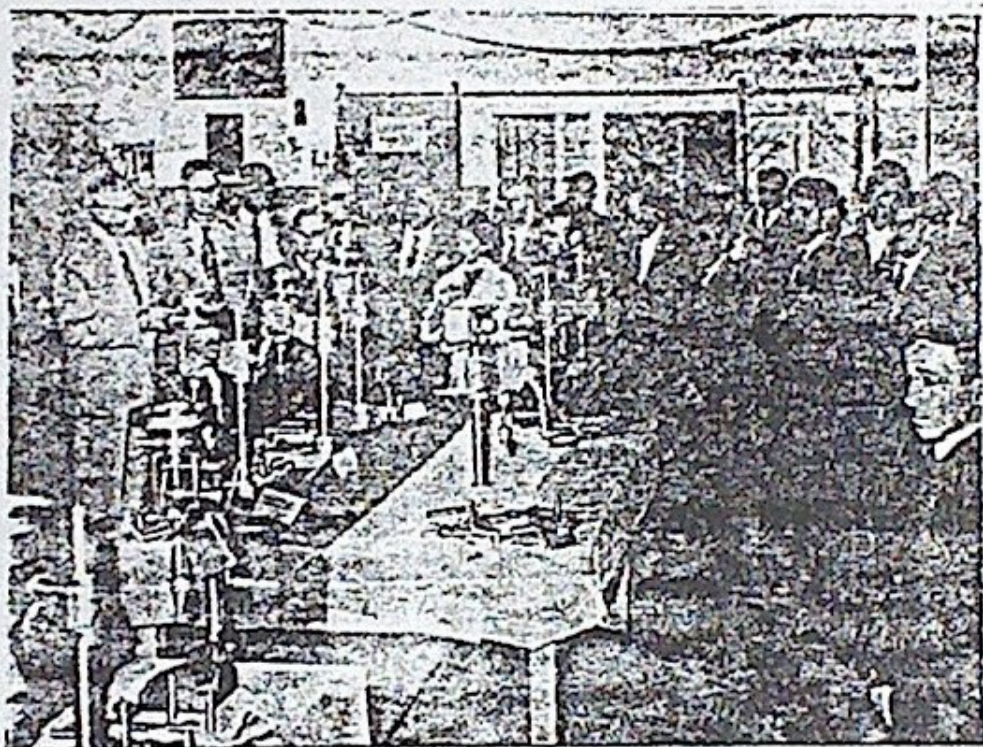
☆

☆

Dr. Calaza ouve explicações do técnico americano Mr. Edwin Doe, sobre o funcionamento de moderna máquina.

☆





Aspecto da exposição, aparecendo ao centro alguns trabalhos realizados pelos professores do Curso de Mecânica. Ao fundo vê-se os diretores brasileiros e norte-americano, técnicos e professores cursistas.

EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS
REALIZADOS PELOS PROFES-
SORES DO CURSO DE TREI-
NAMENTO



Com a presença do Dr. Lau-
ro Wilhelm — Diretor da Esco-
la Técnica de Curitiba, do Mr.
Robert S. Hoole — Diretor
americano da CBAI, dos técni-
cos americanos e brasileiros e

(Conclusão da pág. anterior)

Reitoria e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná.

Entre os membros da comitiva de S. Excia., encontrava-se o Dr. Orlando Gomes Calaza, D.D. Diretor Geral do Departamento de Administração do Ministério da Educação e Cultura. Não obstante o vasto programa a que esteve sujeito, como integrante da comitiva do Sr. Ministro, ainda assim S. S.^a encontrou tempo para honrar o Centro de Treinamento da CBAI e a Escola Técnica de Curitiba, com uma amável visita.

Esse antigo e alto funcionário do M. E. C., que tanto se tem destacado no exercício de suas elevadas funções, tem sido tantas vezes designado para exercer inúmeros cargos relevantes, é também um mestre de nomeada; já lecionou por alguns anos a cadeira de Matemática na Escola Industrial do Rio de Janeiro, com eficiência e brilhantismo. Sendo conhecedor dos problemas atinentes ao ensino industrial, tanto pela sua condição de funcionário do Ministério e professor, como ainda por ser sua esposa professora, já havendo exercido a direção da

Escola Industrial da Prefeitura do Distrito Federal, por tudo isso despertou no Dr. Calaza a simpatia e o interesse por esse setor da educação.

Todavia, quando recebíamos o Dr. Calaza, para nós ele não era apenas o integrante da comitiva do Prof. Clóvis Salgado e o alto e dinâmico funcionário do Ministério. Era sobretudo o amigo e admirador da Escola Técnica de Curitiba, a quem sempre devotou estima e simpatia, e sua solicitude em prestar ajuda à mesma, em todas as ocasiões, fez com que sua pessoa se integrasse ao nosso meio e sua lembrança fôsse sempre presente entre nós.

Na oportunidade em que nos visitou, percorreu todas as dependências da Escola, podendo constatar não só o que vem sendo feito em prol da juventude de nossa terra, como o desenvolvimento do programa do Centro de Treinamento da CBAI. Em palestra amável, trocou idéias sobre assuntos referentes à educação industrial, arguindo os professores desta Escola e os Cursistas das de outros Estados.

Os flagrantíssimos aspectos da sua visita ao nosso estabelecimento de ensino.

Orlando Gomes Calaza - prof. mat. Rio de Janeiro

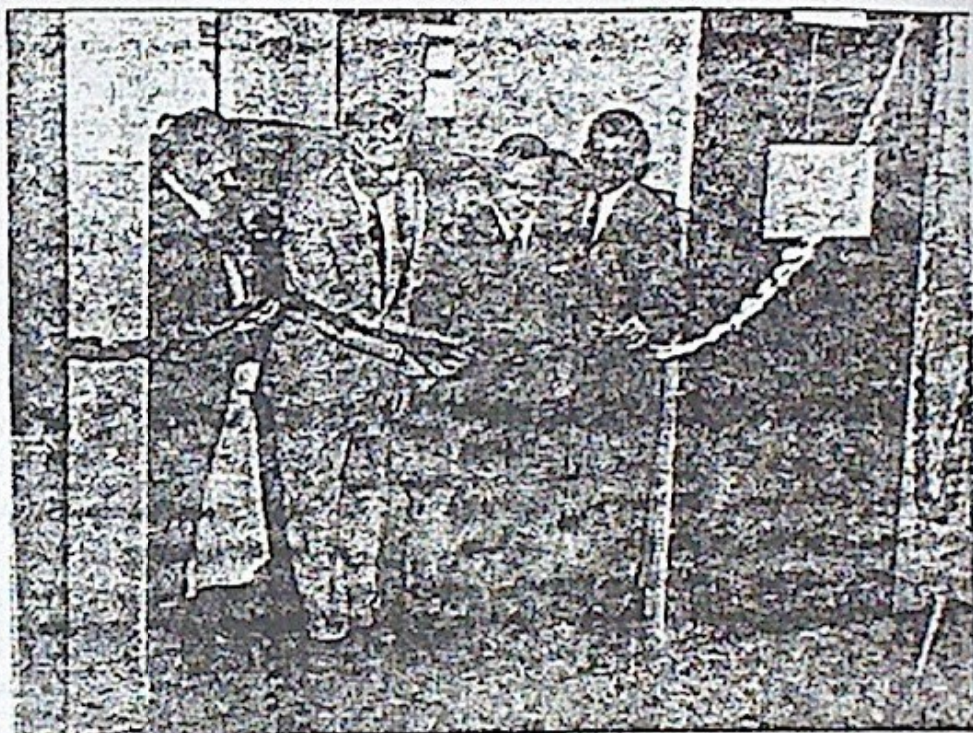
ainda de professores e funcionários da Escola Técnica e da CBAI, foi solenemente inaugurada, no dia 18 do fluente, a exposição dos trabalhos realizados pelos professores do Curso de Treinamento. As 14 horas, o Dr. Lauro Wilhelm, juntamente com Mr. Hoole cortaram a fita simbólica, e em seguida acompanhados das pessoas presentes, entraram na sala da exposição, ocasião em que foi servida uma taça de champanha em regozijo ao acontecimento.

Onze belos e aprimorados trabalhos foram expostos pelos professores do curso de Marcenaria e cinco outros dos de mecânica, merecendo todos os mais espontâneos pronunciamentos elogiosos, por parte de quantos compareceram à exposição.

Dado a circunstância de ter sido cada trabalho idealizado, planejado e executado pelos professores em estágio, maior curiosidade despertou, visto que ali estava patenteado o alto grau técnico e artístico desses esforçados cooperadores do ensino industrial.

Foram os seguintes os trabalhos executados pelos cursistas de marcenaria, e seus respectivos responsáveis:

Prof. Jorge Paes Soares —
Escola Industrial de Belém: —
Um móvel de radiola, uma cadeira, uma mesinha rústica e uma banquetta.



Na foto o momento em que o Dr. Lauro Wilhelm e Mr. Robert Hoole, Co-diretores da CBAI, cortavam a fita simbólica, dando por inaugurada a exposição.



Diretores, professores e funcionários da Escola Técnica e da CBAI, reunidos num grupo na sala de tecnologia da oficina de Marcenaria.

Prof. Hélio Cantalice de Moraes — Escola Técnica de Recife: — uma penteadeira, uma cadeira, uma mesinha rústica e uma banqueta.

Prof. Adolpho Zaze — Escola Técnica de Curitiba: — um móvel de radiola, uma mesinha de centro em fortaica, uma mesinha rústica; uma cadeira e uma banqueta.

Prof. Valderis Nunes — Escola Industrial de Fortaleza: — um sofá, uma mesinha rústica, uma cadeira e uma banqueta.

Prof. Waldemar Cavalcante Pacheco — Escola Industrial de Belém: — um móvel de radiola, uma mesinha rústica, uma cadeira e uma banqueta.

Prof. Romulo Mattos — Escola Técnica de Vitória: — um bufete-cristaleira, uma mesinha rústica, uma cadeira e uma banqueta.

Prof. José Geraud da Silva Mala — Escola Industrial de Belém: — um móvel de radiola, uma mesinha rústica, uma cadeira e uma banqueta.

Prof. João dos Santos — Escola do SENAI de Salvador: — uma escrivaninha, uma mesinha rústica, uma cadeira e uma banqueta.

Prof. Walter Ferreira das Virgens — Escola Técnica de Salvador: — um sofá com porta-revistas, uma mesinha rústica, uma cadeira e uma banqueta.

Prof. Francisco de Paula Nunes — Escola Industrial de Teresina: — uma poltrona, uma mesinha rústica, uma cadeira e uma banqueta.

Prof. Paulo Maciel de Almeida — Escola Industrial de Macapá: — uma mesa de centro, uma mesinha, uma cadeira e uma banqueta.

Os trabalhos executados em metal, em número de 37 tiveram a responsabilidade dos professores abaixo:

João Carlos Nunes Devilla — Escola do SENAI do Rio G. do Sul,



Funcionárias da CBAI e da Escola Técnica, ladeados por professores estagiários, experimentam os móveis por eles confeccionados.

José Polowski — Escola Técnica de Curitiba;

Francisco Saraiva de Carvalho — Escola Industrial de Teresina;

Leonel da Rocha Santos — Escola Industrial "Decdoro da Fonseca" de Maceió;

Nivaldo de Carvalho Nóbrega — Escola Técnica de Recife.

Esses trabalhos compreendiam uma série metódica, composta de várias peças, a saber: broca tipo americano, rósca de diferentes modalidades, engrenagens angulares e frontais, cones, alargadores, etc.

Pela expressiva demonstração que deram das suas habilidades profissionais, foram todos parabenizados pelos Diretores da Escola Técnica de Curitiba e da CBAI, assim como pelas demais pessoas presentes.

Nas próximas edições do BOLETIM, comentaremos com mais detalhes os trabalhos de cada estagiário, tratando da apreciação de um em cada edição.

Os clichês que estampamos ilustram aspectos da vitoriosa exposição.

Conferência do Prof. Florindo Villa Alvarez na Escola Técnica de Curitiba

(Conclusão do número anterior)

O ensino brasileiro se tornou obsoleto nos três níveis — elementar, médio e superior — porque a administração pública empírica, obsoleta, emperrada, não acompanhou o crescimento nacional, caracterizado, sobretudo, pela rápida industrialização do país.

O crescimento desordenado e indisciplinado do Brasil sem planejamento ou programação das atividades educacionais, sem uma política educacional estabelecida, é o maior problema nacional, origem e causa de muitos outros.

O Ministério da Educação e Cultura, ex-Ministério da Educação e Saúde, na impossibilidade de promover a educação, passou a centralizar a supervisão e o controle do ensino, especialmente do ensino médio, arvorando-se em pedagogo estatal, em fiscal, em homem de apito na boca, em explicador de leis, decretos, portarias e circulares, de mera função normativa, em cartório para registro de diplomas, em polícia educacional, repressiva apenas e jamais preventiva, determinando a um Brasil analfabeto como a iniciativa particular poderia abrir escolas, segundo figurino universal, mas sem ajuda específica do Estado, cuja iniciativa tem sido praticamente nula.

O ensino se foi tornando, pois, meramente informativo e repetitivo, acadêmico e teórico, inflexível, inacessível e compartimentalizado em níveis e modelos estanques.

O ensino primário é o mesmo na capital da República, nos Estados, nos municípios. A escola primária rural ainda não é ruralista, num país como o Brasil que é uma imensa Nação rural. A falta de escolas, a precária e irregular distribuição geográfica dessas escolas, totalmente divorciadas das necessidades locais em que estão situadas, explicam o alto índice de evasão do ensino primário, o qual passou a ser um agente estimulador do êxodo rural, em lugar de contribuir à fixação do homem rural. Isso

sem se falar no número insuficiente de professores, mal pagos, mal treinados e mal equipados para atender aos reclamos de crescente população em idade escolar.

O ensino médio é altamente deficitário e foge à função precípua de ser orientador vocacional do adolescente, abandonado à mercê dos fados, sem adequado aconselhamento educacional, tão indispensável à formação da adolescência.

O ensino superior não confere nem mesmo a universalidade de cultura a que se propõe, seguindo ainda, e exclusivamente a herança educacional brasileira de um ensino universitário destinado a formar elites privilegiadas, à procura do "status" social que o ensino superior lhes outorgaria.

Um ensino que ainda não se apercebeu da necessidade de estabelecer o entrosamento, a interdependência dos vários setores da cultura. Um ensino superior sem flexibilidade que lhe permita apressar, com eficiência, a preparação de centenas de geólogos para todo o Brasil, no momento em que a Petrobrás, por exemplo, reclama geólogos de petróleo. Só agora o Ministério de Educação e Cultura, pressionado pelas circunstâncias, reagiu à demanda de geólogos, inaugurando cursos de 4 anos, em quatro Estados da União. E o desenvolvimento industrial necessitará de um sem-número de técnicos, de especialistas, de organizadores, de administradores. Enquanto essa necessidade gritante se faz crise, nossos grandes educadores e técnicos de educação se tornaram funcionários públicos, amodados e fossilizados por um Ministério de Educação e Cultura que ainda não assumiu a liderança que lhe cabe e que terá de vir a exercer. Esse Ministério passou a fiscalizar apenas os gestos educacionais, as rotinas burocráticas, o papelório, sem atentar para o conteúdo do ensino que é política. Infelizmente é certo, e já se tem repetido isso, que

...nossos técnicos de educação, se transformaram em pedagogos de asfalto, encrustados na capital da República, a teorizar e a doutrinar princípios, importantes para modificar o "status quo".

Tôdas estas verdades são elementares e sabidas de todos, mas em nosso país, as grandes elementaridades são as que ainda estão por resolver. E são tôdas problemas de educação e de administração.

Dispensamo-nos reproduzir dados estatísticos. Lembremos apenas que o Nordeste é uma região eminentemente agrícola, é, no entanto, eivada de advogados. Em Campina Grande, importante cidade paraibana, e uma das prósperas cidades nordestinas, há quarenta advogados para dois agrônomos. Exemplos como este se repetem em todo o país. As regiões de desenvolvimento da agro-pecuária não possuem escolas agro-técnicas. Enfim, as indústrias reclamam técnicos, o Brasil pede geólogos, eletro-técnicos, administradores.

O Brasil apresenta uma economia em expansão e reclama urgente reforma de base do ensino. Não uma reforma de gabinete e de programas, como até hoje têm sido nossas reformas educacionais, mas uma profunda reforma de estrutura e de políticas educacionais. Em suma, reforma que atenda à já referida diversificação cultural, que entenda a maior participação da comunidade, que atenda ao acelerado desenvolvimento social e econômico de nosso povo, que responda às necessidades do mercado de trabalho, que seja mais democrática, mais flexível e menos acadêmica.

E para isso, não devemos esperar apenas pela aprovação de nova Lei Orgânica, ora no Congresso Nacional. Precisamos colocar o problema em debate, através de uma grande campanha de mobilização psicológica da opinião pública, liderada por educadores e estudantes.

Um exemplo parece incrível que se esteja construindo uma nova Universidade do Brasil no Distrito Federal, com capacidade para 45.000 universitários, sem que professores e alunos houvessem debatido o problema da premente urgência de uma reforma profunda do ensino superior neste país.

O local da futura Universidade do Brasil, iniciada há muitos anos, e que já conta com alguns prédios prontos, resultou da união de várias pequenas ilhas da baía de Guanabara, ao lado do Galeão.

Qual o sentido da construção de prédios gigantescos, lado a lado, destinados a Engenharia, Medicina, Direito ou Química? — Será, por ventura, o da simples aproximação e vizinhança física dos edifícios?

E qual o sentido da concentração de 45.000 estudantes universitários? — O de simples conglomerado humano?

Ou estamos construindo uma gigantesca universidade que nos permitirá, isto sim, realizar o entrosamento e a interdependência de currículos das diversas escolas, através de uma estrutura educacional diferente da atual?

Não seria ideal que, ao frequentarmos certa escola, pudéssemos cursar matérias complementares em outras escolas? Por exemplo: o estudante de letras cursaria cadeiras de ciências sociais, e vice-versa. E porque não pode um estudante de medicina cursar, em um semestre, matérias complementares à formação profissional, como psicologia, sociologia ou administração? Ou porque não poderá um professor secundário cursar um semestre de endocrinologia, numa Escola de Medicina, sem precisar de fazer todo um curso de medicina?

Salta aos olhos, é de uma evidência gritante, que todos os campos do conhecimento humano se entrosam e interdependem. E os currículos devem ter suficiente flexibilidade para permitir essa interdependência de matérias no planejamento educacional de cada estudante.

Ao contrário disso, faz-se um exame vestibular ou de ingresso a uma escola superior de cinco séries estanques, comportamentalizadas, a priori embrulhadas, para serem digeridas numa seqüência previamente estabelecida, bitolando estudantes diferentes, com propósitos diversos, com possibilidades e limitações também diversas, sem que eles possam fazer aqui um curso de estatística, ali um curso de testes e medidas, ou de macro-economia, ou de direito administrativo ou de qualquer outra matéria necessária à formação profissional deste ou daquele indivíduo, nesta ou naquela circunstância.

Não obstante concordarmos todos com isso, ninguém assume corajosamente a liderança de um movimento de reação a este ensino obsoleto. Todos concordam mas ninguém se quer dar ao trabalho de dirigir aquela campanha de mobilização psicológica da opinião pública a que me referi anteriormente.

Esse alguém, evidentemente, não poderia ser um indivíduo. Caberia aos educadores, os quais, em tese, concordam com tudo quanto foi dito aqui. Caberia ainda aos estudantes, que vivem a perder tempo em fazer política universitária, num arremedo de política nacional, e em aprender nefestas noções de uma dialética superada, de um verbalismo estéril, verdadeiros PTB's, UDN's ou PSD's mirins.

Enfim, até hoje ainda não se reuniram educadores e estudantes para planejar, analisar e debater uma nova estrutura do ensino superior que, por certo, a futura Universidade do Brasil exigirá, posto que hoje, agora, essa reforma profunda já é urgentíssima.

Meus amigos, o assunto nos apaixona, mas infelizmente teremos de ficar por aqui.

Desejamos, em conclusão, deixar-lhes um conceito talvez ousado e pretencioso: presentemente, a orientação educacional mais urgente ou o aconselhamento mais essencial terá de ser dado às altas autoridades educacionais, aos grandes educadores, que já muito escreveram sobre o assunto; aos legisladores, a fim de que também eles tomem decisões, assumam a liderança e executem a indispensável e angustiosamente esperada reforma de base da educação no Brasil.

P. S.

Da série de reportagens em que o "Correio da Manhã" examinou os problemas atuais da educação de nível médio e, particularmente, do ensino secundário, transcrevemos alguns dados sugestivos, cuja veracidade foi por nós verificada, e se acham

à disposição de todos no IBGE e no Ministério de Educação e Cultura:

De 1932 a 1954 a população do país cresceu de 43%. No mesmo período o ensino secundário cresceu de 864%, o ensino primário de 125% e o ensino superior de 113%.

OS ALUNOS: — Em 1955, cerca de 580.000 alunos frequentaram o curso secundário. Dessa população escolar metade acha-se concentrada nas capitais e metade distribuída pelo interior (292.000 e 287.000). O Distrito Federal e os Estados de São Paulo e Minas concentram mais de ... 320.000 alunos (55%) do total do país. A região sul, que inclui os Estados de S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, representa 42% do total da matrícula.

AS ESCOLAS: — A rede de estabelecimentos secundários, em 1955, era de 1883 unidades escolares distribuídas de seguinte modo, segundo a dependência administrativa: de iniciativa particular, 1416 (75%), municipal, 74 (4%), estadual, 375 (20%) e do governo federal, 18 (1%).

Em 1956, segundo dados ainda não confirmados pelo IBGE alcançamos a cifra de 618.000 alunos e o total de 2.004 unidades escolares. Partindo de 56.000 alunos em 1932 para a cifra acima, no ano corrente, conclui-se que o ensino secundário aumentou de 1.000%, nos últimos 24 anos.

NOTA: — Contra o ufanismo apressado recordemos que há no país 9 milhões de jovens que, pela idade, deveriam estar na escola secundária. Portanto os nossos ginásios e colégios abrigam apenas cerca de 6% dos jovens que teoricamente deveriam estar na escola secundária.

"Só o ensino profissional, entretanto, emancipa o homem e equilibra a sociedade; hoje, é certo, ainda se desdenha dele e em muitas nações onde o emprégo — mania é uma enfermidade nacional: se o exclui da educação das classes ricas e até das chamadas classes remediadas ou independente, como se a humanidade não tivesse sido talvez mais feliz quando os homens de ciência conheciam o trabalho manual, e Galileu fazia o telescópio com as suas próprias mãos. Newton desde a sua infância as ferramentas, que tanto contribuíram para o êxito de suas descobertas. Leibnitz uma série de máquinas, sem prejuízo de suas pesquisas filosóficas ou matemáticas e finalmente como se fosse possível contestar que os filhos de ensino profissional, muito mais que aos sábios da atualidade, devem as grandes indústrias a perfeição dos seus motores, e a sociedade e a riqueza pública a maravilha das invenções geniais."

NILO PEÇANHA

"A educação dos rapazes deveria ser feita nas usinas, nas viagens, em aulas de anatomia, nas igrejas, nas lojas, no cais e na forja, em alto mar, em tipografias, em observatórios, em maternidades, em hospitais, em plantações, em fábricas, nos mercados na cozinha, nos cartórios, nos bancos, no júri, etc. Seria um curso muito mais proveitoso do que a monotonia da vida do internato. Cada discípulo teria, sem maior despesa, uma centena de mestres. Por fim, escolheria sua carreira, já sabendo o que esperar de cada uma, já com uma idéia geral da vida em comum. Nenhum desses conhecimentos, por menor que fosse, seria supérfluo."

JOAQUIM NABUCO

"O Brasil de ontem saiu das Academias; o de amanhã sairá das Oficinas."

NILO PEÇANHA

“STAFF” AMERICANO NA ESCOLA TÉCNICA DE CURITIBA

De um acórdo firmado entre o Brasil e os Estados Unidos, em 1946, e que se vem renovando quinçenalmente, surgiu a Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial — CBAI — que opera em nosso País, no setor do ensino industrial.

Face a isso, esse ensino especializado recebe a cooperação material e técnica da CBAI, a qual mantém em algumas escolas um grupo de técnicos de notório valor que, em combinação com especialistas nacionais, vem dando cumprimento ao programa de ensino e orientação elaborado para o nosso País.

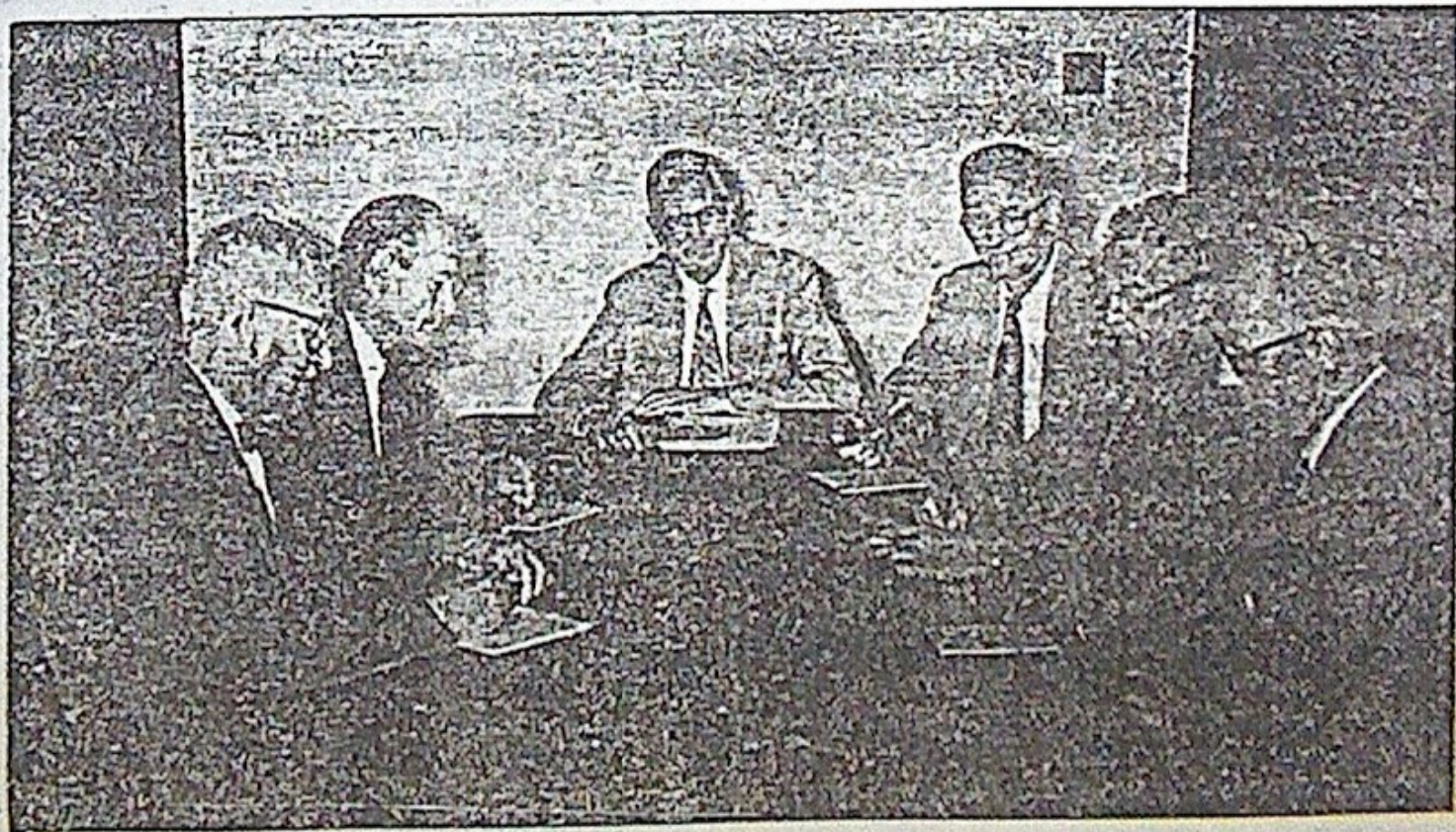
A Escola Técnica de Curitiba, a quem está confiado o Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores, conta com nada menos de sete técnicos norte-americanos, inclusive um diretor, os quais, possuidores que são de comprovada capacidade, com muito denodo se dedicam ao mister de bem conduzir o programa que lhes foi entregue, por designação das autoridades competentes. Confundidos com os valores brasileiros, o trabalho que conjuntamente desenvolvem é, na verdade, digno dos mais reconhecidos encômios, valendo salientar também

o ambiente de alta compreensão que reciprocamente têm sabido cultivar, na mais confortadora demonstração de fidalguia e companheirismo, possibilitando a existência de cordial amizade.

O BOLETIM, órgão divulgador e informativo da CBAI, neste número faz uma apresentação da valerosa equipe norte-americana a serviço da CBAI em Curitiba, traçando em outra página o perfil do seu diretor e indicando nominal e profissionalmente todos os técnicos. São eles:

- Mr. Robert S. Hoole — Diretor Técnico.
- Mr. Edwin W. Doe — Técnico de Fundação.
- Mr. Louis J. Drake — Técnico de Marcenaria.
- Mr. Stanley G. Hagen — Técnico de Mecânica de Máquinas.
- Mr. L. John Lipney — Técnico de Serralharia e Tratamento Térmico dos Metais.
- Mr. Kjartan Turmo — Técnico de Rádio e Electricidade.
- Mr. Robert S. Goulet — Técnico de Mecânica de Automóveis.

(Conclui na pág. seguinte)



Seis membros do “STAFF” americano a serviço do Centro de Treinamento de Professores, em reunião com o seu diretor, Mr. Robert S. Hoole.

MR. ROBERT STANLEY HOOLE E SUAS ATIVIDADES EDUCACIONAIS PELO MUNDO



O grande técnico americano, Mr. Robert S. Hoole, que o BOLETIM, nesta oportunidade, passa a focalizar, já desempenhou importantes missões em diversos lugares, por designação das autoridades do seu país, e agora encontra-se no Brasil, mais precisamente na Escola Técnica de Curitiba, como co-diretor do Centro de Treinamento de Professores da CBAI. Um longo período de sua vida já foi dedicado a obras filantrópicas, sempre relacionadas com a técnica e metodologia do ensino industrial. Longa é a sua experiência nesse setor, bem como substanciais são os seus conhecimentos. Para uma idéia geral do que tem sido a sua atuação nos encargos que lhe foram atribuídos e bem assim os educandários onde estudou, lecionou e dirigiu, passamos a transcrever as notas que seguem:

Bacharel em ciências, recebeu diploma de professor na Universidade de Buffalo, Estado de New

(Conclusão da pág. anterior)

Nos números subsequentes do BOLETIM, serão focalizados os técnicos americanos, um em cada edição deste órgão, onde serão apresentadas as suas biografias, em linhas gerais.

York. Iniciou a profissão de professor nos primeiros dias da educação nacional, primeiramente como professor de eletricidade, depois como chefe de departamento e mais tarde como assistente de diretor da Escola Sêneca Vocational High School. Em 1935 foi indicado para ocupar o cargo de diretor da McKinley Vocational High School, uma das seis escolas desse tipo, em Buffalo. Numa há oito cursos diferentes: Mecânica de Máquinas, Modelação, Horticultura, Carpintaria, Cursos para pedreiros e revestidores, encanadores e trabalhos em metais. Nas outras quatro há cursos de Automecânica, Mecânica de aviação, Rádio e Eletricidade, Marcenaria, Pintura e Acabamento, Alfataria e Panificação. Numa delas existe cursos técnicos de química industrial, desenho, eletricidade, mecânica e arquitetura. Aí, na média, são ministradas, por semana, dez aulas, com serviço prático na oficina, enquanto que vinte aulas equivalentes a 15 horas de trabalhos práticos, estão sendo ministradas nas outras escolas.

O total da matrícula é de, aproximadamente, 6 mil alunos, inclusive mais ou menos 500 meninas que seguem cursos semelhantes aos ministrados no Brasil.

Para que os alunos possam entrar nessas escolas, exige-se que tenham 8 anos completos, de escola elementar, ou em alguns casos, 6 anos de escola elementar e mais 3 de ginásio. Depois de colarem grau, os alunos são muito procurados pela indústria.

O objetivo do programa é treiná-los para os cargos de salários muito elevados e que exijam habilidade especial. Entretanto, 5 por cento dos 10 por cento de diplomados, talvez mais, são aceitos em certas universidades ou institutos técnicos na base individual, uma vez que não se faz tentativa de estabelecer exigências para a matrícula. A profissão especializada é o objetivo e a finalidade dessas escolas.

Durante a 1.^a guerra mundial, Mr. Hoole estava licenciado do emprego, servindo o exército por dois anos, num dos quais esteve na França como oficial de infantaria (combateu durante várias semanas).

(Conclui na pág. seguinte)

(Conclusão da pág. anterior)

Por ocasião da 2.^a guerra mundial, ocupava o cargo de supervisor de treinamento para indústrias bélicas. Por mais de um ano essa sua escola esteve em funcionamento 24 horas por dia. Ao terminar esse trabalho, como todos tinham empregos, surgiu o problema de treinar grandes números de soldados que retornaram e a maior parte deles tinham sido estudantes convocados ao serviço militar, antes de colarem grau. Mais de 50 dos seus antigos alunos foram mortos em combate.

De 1948 a 1953, Mr. Hoole supervisionou um programa estadual chamado "Currículo de laboratório", onde 15 a 18 professores selecionados, de todo o Estado, os melhores nos seus campos de atividades, trabalharam na sua escola, durante dois meses em cada verão, preparando material didático. Esse material consistia em planos sugeridos, dos quais os professores de várias cidades poderiam desenvolver esboços e planos de aulas melhores para as suas próprias aulas.

Ainda em 1953, o Conselho de Educação concedeu a Mr. Hoole uma dispensa de 1 ano para aceitar a posição de Conselheiro em Formosa, enviado pela Universidade Estadual de Pennsylvania. Aquela Universidade possuía um contrato apoiado pelo governo dos Estados Unidos, com a Universidade de professores de Taiwan, na capital da China livre — Taipei.

Taiwan é o nome correto da província de Formosa. Juntamente com outro conselheiro e mais tarde com um terceiro, ficou incumbido de assistir, organizar e desenvolver o departamento de educação industrial, com o objetivo de treinar professor de cultura técnica e de matérias correlatas. Igualmente, encarregava-se essa equipe, de assistir as sete grandes escolas de educação vocacional, ficando a cargo de cada um, mil ou mais alunos, todavia com muito pouco equipamento aproveitável. O contrato também incluía um programa de treinamento de professores de ginásio, de artes industriais, constituindo parte da educação geral.

O povo chinês dá valor à educação, acima de tudo. Há alguns anos atrás, parecia que a educação clássica era todo o necessário; mas, os tristes acontecimentos que perseguiram a grande nação asiática, fizeram com que as autoridades compreendessem a necessidade de profissionais de grande habilidade, bem educados e inteligentes.

Depois de trabalhar nesse programa por um espaço de 8 a 9 meses, Mr. Hoole foi solicitado a ficar por mais dois ou três anos. Achando que o trabalho era muito interessante, principalmente pela grande cooperação e apreciação das autoridades chinesas, pediu Mr. Hoole exoneração do seu cargo em Buffalo e permaneceu em Formosa até fevereiro de 1957, quando o programa começou a chegar ao término. Justamente há alguns meses atrás, o programa estadual de educação industrial de Pennsylvania terminou, uma vez que as autoridades chinesas são capazes de continuá-lo muito satisfatoriamente.

Finalmente, depois de uma viagem de dez semanas pela Ásia e Europa, quando teve oportunidade de visitar muitas escolas vocacionais, retornou aos Estados Unidos. Em maio de 1957 foi-lhe oferecido o cargo de diretor técnico no programa de treinamento de professores em Curitiba, aqui tendo chegado em setembro do mesmo ano.

Para futura edição deste BOLETIM, fará Mr. Hoole um comentário das suas atividades no Brasil, assim como manifestará suas impressões sobre o desenvolvimento do nosso programa de ensino industrial.

(Conclusão da pág. 16)

outro programa

Não poderíamos omitir algumas considerações sobre Mrs. Adeline, sua esposa, que em nada fica a lhe dever quanto a amabilidade e educação. Sendo portadora de raros méritos, profunda conhecedora de economia doméstica e assuntos femininos, angariou também a simpatia de quantos a conheceram e sua lembrança entre nós continuará viva e entre as boas recordações de pessoas amáveis.

A convite de Instituição social, realizou a veneranda senhora uma conferência, em nossa capital, sobre assuntos femininos, quando foi grandemente ovacionada, principalmente por ter sido pronunciada em português.

O passatempo predileto de Mr. Doe é tirar fotografias, de preferência coloridas, já possuindo cerca de 1.500 fotos de paisagens brasileiras, as quais pretende mostrar a muitos dos seus amigos americanos, para maior divulgação da vida e das belezas de nossa pátria.

Interpretando o sentimento de todos, o BOLETIM deseja ao Mr. Doe e sua excelentíssima senhora, muitas felicidades.

REGRESSOU AOS ESTADOS UNIDOS MR. EDWIN W. DOE



Entre os valerosos técnicos que formam a equipe norte-americana a serviço do Centro de Treinamento de Professores, contratados pela CBAI, figura Mr. Edwin W. Doe, especialista em fundição, que acaba de regressar aos Estados Unidos. Esse homem que tão bem se acomodou ao nosso meio, conquistando a simpatia de diretores, colegas, funcionários e alunos da Escola Técnica de Curitiba e da CBAI, não se descuidou, por outro lado, de sua missão de professor, tendo desenvolvido com competência e dedicação o programa de ensino e orientação que lhe fora confiado. Sua capacidade e proficiência, podiam ser constatadas em tôdas as suas ações, e sua bondade sóbria, zelo e compreensão, fizeram com que seu conceito fôsse sempre elevado no ambiente onde por quase dois anos conviveu.

Se era Mr. Doe aquêlê exemplo de bondade e simpatia, fidalgo na educação e cativante no comportamento, também era igualmente o amigo sincero, o mestre lúcido, compreensivo e abnegado, o homem modesto e simples que com todos se entendia bem.

Com sua partida para a pátria longínqua, a saudade fôcou o coração de todos que tiveram a ventura de conhecer e participar da largueza de sua alma inolvidável.

As 17.30 horas do dia 18 de novembro do ano em curso deu-se o seu embarque no aeroporto Afonso Pena. Grande foi o numero de amigos que compareceram aquêlê aeroporto para as despedidas.

Na Escola Técnica, ao se ter noticia do seu retorno aos Estados Unidos, várias e carinhosas homenagens lhe foram prestadas, num testemunho eloquente do quanto era benquisto entre nós.

O BOLETIM, associando-se a essas manifestações de apreço, faz votos de muitas felicidades a Mr. Doe, no ensejo da nova vida que haverá de empreender na grande Republica do Norte, e passa a focalizar sua pessoa, fornecendo alguns dados de sua biografia.

Nasceu na cidade de New York, a 16 de abril de 1.898, educou-se em Jersey City Wm. L. Dickinson High School, onde recebeu diplomas dos cursos técnicos e industriais. Trabalhou nas fundições da área metropolitana e foi, posteriormente, funcionário do Conselho de Educação da cidade de New York por um período de 33 anos. Começou como professor de fundição e, mais tarde, tornou-se presidente do Departamento de Oficinas de Trabalhos em Metais no período de 10 anos. Dirigiu ainda cursos de fundição no Pratt Institute — Broklyn, N. Y., e no College of the City of New York. Em 1.951 publicou o "Manual de Trabalhos de Fundição" para a Sociedade Americana de Fundidores. Em 1.951 designado pelo I. I. A. A. — Institute of Inter-American Affairs — para servir no Brasil como técnico de fundição, na Divisão de Educação — CBAI, veio para o Rio de Janeiro, aí ficando até 1.956. Tendo sido instalado na Escola Técnica de Curitiba em princípios de 1.957 o Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores, foi transferido para Curitiba aqui permanecendo até esta data.

Ao tempo em que serviu na Divisão de Educação da CBAI, na Capital da República, realizou viagens pelo Brasil, instalando oficinas de fundição nas escolas de ensino industrial, preparando relações de materiais e dando instruções sobre o funcionamento.

Mr. Doe também foi útil à Indústria de fundição nacional, pois que, algumas poderosas empresas desse ramo sollicitaram a sua cooperação na montagem de usinas, sabedores que eram os seus diretores de sua grande competência.

Casado, possuindo três filhos também casados, de quem ganhou quatro netos e uma neta, passará Mr. Doe suas férias em sua casa, em New Jersey e findas as quais espera receber outro encargo nuni-